



## **OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS**

Relatório Mensal: Análise do Mercado de Trabalho Formal da  
Região Metropolitana de Campinas – Agosto de 2009

**OUTUBRO DE 2009**

---

*Termo de Contrato Nº. 65/2009*

2009

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**EXPEDIENTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA**

**Prefeito**

Hélio de Oliveira Santos

**Secretário Municipal de Trabalho e Renda**

Sebastião Arcanjo

**Observatório do Trabalho**

Coordenador: Josias Favacho

Assessor: Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

**ÍNDICE**

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO	7
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	11
2.1 SALDO DE EMPREGO EM AGOSTO DE 2009	11
2.2 PERFIL DOS ADMITIDOS E DOS DESLIGADOS	17
3. ANÁLISE DOS DADOS DO SIGAE PARA O MUNICÍPIO DE CAMPINAS	22
ANEXOS	24

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório - “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Agosto de 2009*” é um produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) no mês de agosto de 2009, mês cujo saldo de emprego surpreendeu a todos e indicou que a economia brasileira, no que se refere ao trabalho, está deixando a crise para trás.

Os dados baseiam-se no registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal municipal dos empregados celetistas. Nesse relatório também foram incorporados dados do SIGAE – MTE sobre a intermediação de mão-de-obra no município de Campinas.

A análise será dividida em três seções principais, além desta apresentação e da introdução.

A primeira parte fará uma análise do emprego no Brasil e grandes regiões. A segunda parte será focada na Região Metropolitana de Campinas e seus municípios e será dividida em dois subitens: análise do saldo de emprego (por município, setor de atividade, tamanho do estabelecimento e subgrupo ocupacional), análise do perfil dos admitidos e dos desligados (gênero, faixa etária, escolaridade, remuneração, tempo de serviço, tipo de admissão e de desligamento). A terceira parte fará uma análise dos dados do SIGAE disponíveis para o município de Campinas no mês de agosto.

## INTRODUÇÃO

Em agosto de 2009 foram geradas 242.123 novas vagas de trabalho no Brasil, resultado de 1.475.455 admissões e 1.215.329 desligamentos. Com esse resultado, o índice de emprego (com base em 01/01/2009) no Brasil chegou a 102,1, ou seja, até agosto o país aumentou seus postos de trabalho em 2,1% (ver anexo 1). Na Região Metropolitana de Campinas foram geradas 5.508 vagas (4% a mais do que o mesmo mês do ano anterior), o que gerou um índice de emprego de 101,5, ou seja, até agosto a região cresceu 1,5%. O município de Campinas, por sua vez, teve um saldo de 1.691 vagas (10% inferior ao mesmo mês do ano anterior) e apresentou um índice de emprego semelhante ao da RM: 101,5.

O setor de atividade que mais gerou vagas na RM de Campinas foi o Comércio, com 1.674 vagas (18,5% a menos do que agosto de 2008), seguido pela Indústria de Transformação com 1.347 vagas (143% a mais do que agosto de 2008). Esse último setor surpreendeu, já que até julho de 2009 estava apresentando saldos muito insatisfatórios, resultado do impacto da crise internacional do último trimestre de 2008. Em seguida veio o setor de Serviços com 1.145 vagas (queda de 47% em relação a agosto de 2008). Os estabelecimentos com até quatro empregados foram os que mais geraram vagas em agosto. Foram 2.336 vagas, o que representa 42% do total de vagas geradas no mês. Em relação ao subgrupo ocupacional, o maior saldo de vagas deu-se entre os trabalhadores de funções transversais (1.080 vagas) e o pior saldo foi de trabalhadores de atendimento ao público (- 175 vagas). Por gênero, o saldo de vagas foi maior para os homens (3.319 vagas, 60,3%). Por faixa etária, o saldo maior foi na faixa de 18 a 24 anos com 2.570 vagas (46,7% das vagas geradas). Metade do saldo foi de trabalhadores com ensino médio completo (2.760 vagas). Quase 51% foram contratados com salários entre 1,01 e 1,5 salários mínimos (2.804 vagas).

A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ficou em 86, índice inferior ao de agosto de 2008 que tinha sido 95. O menor salário de admissão deu-se na agropecuária (R\$ 469) e o maior nos serviços industriais de utilidade pública (R\$ 1.097). Mais de 60% dos desligados tinham menos de um ano de serviço, 10% dos admitidos tiveram seu primeiro emprego e 69% dos desligados foram demitidos sem justa causa.

Os dados do SIGAE mostram que o número de inscritos no mês foi de 2.313 pessoas, o de vagas foi 185 e os colocados foram apenas 82 pessoas.

## **1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO**

O saldo de emprego no Brasil em agosto surpreendeu a todos. Foram geradas 242.123 vagas no país (1.475.455 admitidos e 1.215.329 desligados), 1,3% a mais do que o saldo de agosto de 2008 e 75% a mais do que o saldo do mês anterior (julho de 2009). Com o saldo de agosto, o país conseguiu acumular no ano um total de 680 mil vagas, o que representa um crescimento do emprego de janeiro a agosto de 2,5%. No acumulado de doze meses (de setembro de 2008 a agosto de 2009) o saldo de vagas foi de apenas 328,5 mil, reflexo da crise internacional que atingiu o país a partir do último trimestre de 2008.

O comportamento do emprego por região geográfica não foi homogêneo.

A região Sudeste foi a que apresentou maior saldo de vagas no mês analisado: 106.085. Todavia, esse saldo foi inferior ao mesmo mês do ano anterior, com variação negativa de 14,8%. Comparado ao mês anterior, entretanto, o crescimento foi de 62,3% (em julho foram geradas 65 mil vagas). No ano, a região criou 411 mil postos de trabalho, mas no acumulado de doze meses o saldo de vagas não chegou a cem mil. A região Sudeste foi a que sofreu maior impacto com a crise (ver estudo temático *“Um Ano da Eclosão da Crise Internacional: Balanço do Impacto no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas”*).

O Nordeste veio logo em seguida no ranking de geração de postos de trabalho com 65.751 vagas, saldo 21% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior e 67% superior ao resultado de julho de 2009.

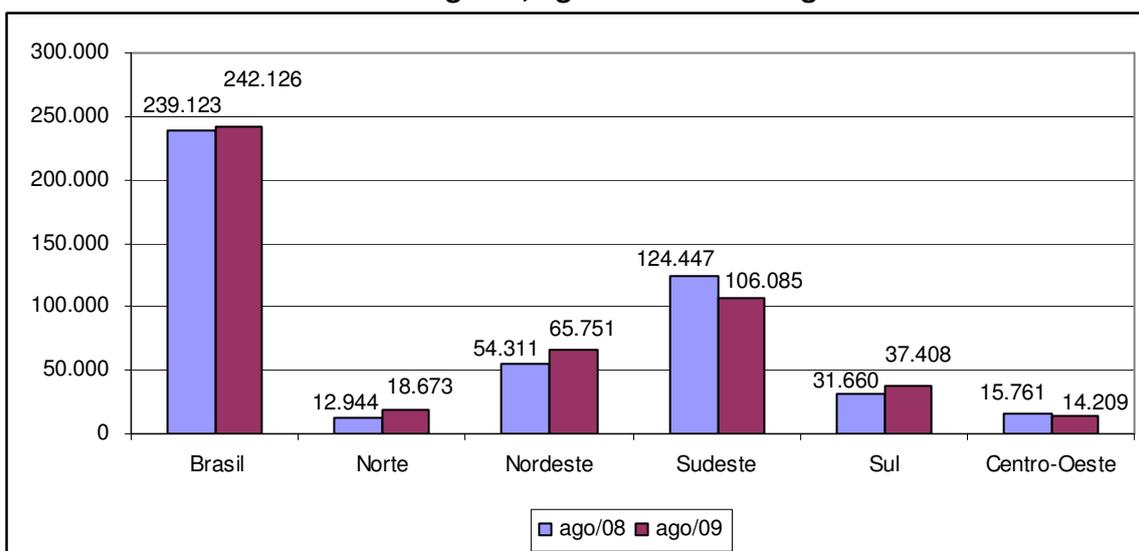
O desempenho da região Sul também surpreendeu. Foram gerados 37,4 mil postos de trabalho, 18,2% a mais que o mesmo mês do ano anterior, porém mais de 200% superior ao mês de julho de 2009, quando foram geradas apenas 11 mil vagas.

A região Norte apresentou o maior crescimento de vagas comparando-se agosto de 2009 com agosto de 2008: crescimento de 44%. Em relação ao mês anterior, o crescimento foi de 69%.

O Centro-Oeste, assim como o Sudeste, também apresentou um desempenho inferior em agosto de 2009 se comparado com agosto do ano anterior: queda de 9,8% do saldo. Em relação ao

mês anterior, o saldo apresentou crescimento de apenas 28%, pior desempenho no período. O Gráfico 1 apresenta o saldo nos meses de agosto de 2008 e 2009.

**GRÁFICO 1**  
**Saldo do emprego celetista**  
**Brasil e Grandes Regiões, agosto de 2008 e agosto de 2009**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

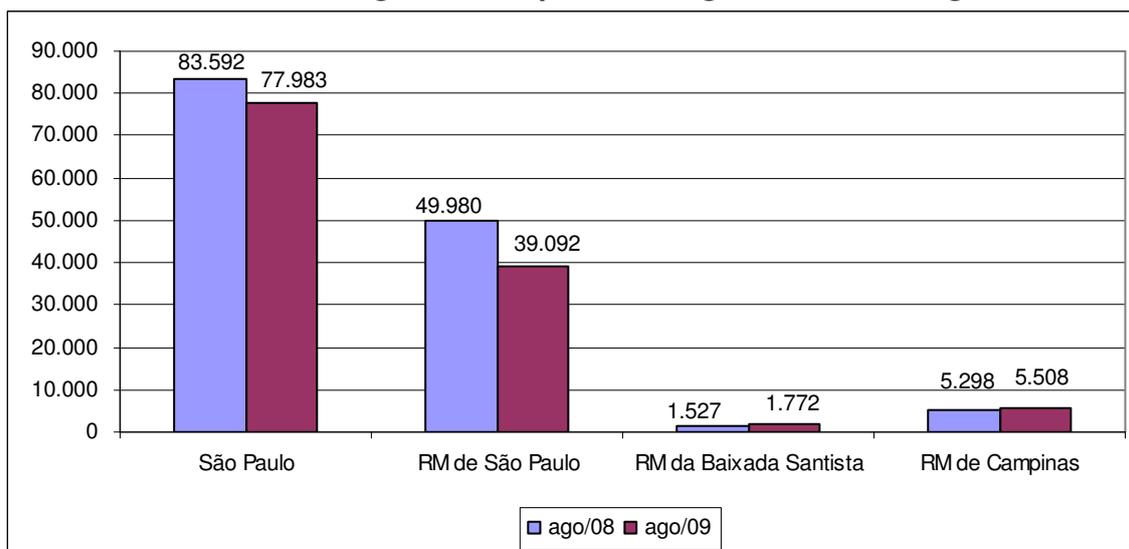
Comparando-se o saldo acumulado do ano (janeiro a agosto de 2009) e dos últimos doze meses (setembro de 2008 a agosto de 2009), nota-se que o resultado do ano foi melhor. O desempenho dos últimos doze meses engloba os meses de crise, quando o saldo de emprego foi negativo, principalmente de novembro a janeiro. No acumulado do ano, apenas os primeiros meses apresentaram saldo negativo de vagas sendo que os demais já mostraram recuperação. Apesar do impacto negativo da crise, todas as regiões conseguiram acumular saldo positivo no acumulado de doze meses e no ano, exceto o Norte que no acumulado de doze meses ainda apresenta saldo negativo de vagas. O Anexo 1 mostra os dados acumulados no ano e nos últimos doze meses.

O Estado de São Paulo, diferente do comportamento do Brasil, apresentou o saldo de agosto de 2009 inferior ao mês de agosto de 2008. O saldo de agosto de 2009 foi 6,7% inferior ao mesmo mês do ano anterior. Apesar disso, foi o maior saldo quando olhamos por Unidade da Federação e apresentou um crescimento de 47% em relação ao mês anterior (julho de 2009).

Em relação às três maiores regiões metropolitanas do estado de São Paulo (RM de São Paulo, RM de Campinas e RM da Baixada Santista), nota-se um melhor desempenho, em termos absolutos, da RM de São Paulo com um saldo de vagas de 39 mil (50% das vagas geradas no estado). Assim como verificado para o estado, a RM de São Paulo teve um saldo de vagas 21% inferior ao gerado no mesmo mês do ano anterior.

Em termos percentuais, o maior crescimento foi verificado na RM da Baixada Santista: o saldo de agosto de 2009 foi 16% superior ao saldo de agosto de 2008. A RM de Campinas veio logo em seguida com um crescimento de 4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 66% em relação ao mês de julho de 2009. O Gráfico 2 apresenta essas informações.

**GRÁFICO 2**  
**Saldo do emprego celetista**  
**Estado de São Paulo e Regiões Metropolitanas, agosto de 2008 e agosto de 2009**



Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

No acumulado do ano, o Estado de São Paulo acumulou mais de 270 mil vagas. No acumulado de doze meses, entretanto, o saldo de vagas foi de apenas 70,6 mil. A RM de São Paulo apresentou um comportamento distinto. No ano, foram criadas 70 mil vagas e no acumulado de doze meses teve um saldo maior, com 84 mil vagas. Nessa RM, apesar da crise também ter tido efeito negativo no saldo do emprego, o saldo dos meses anteriores à crise foi bastante grande, o que contribuiu para reduzir o efeito dela no acumulado de doze meses.

A RM da Baixada Santista apresentou um comportamento ainda mais atípico. Essa RM começou a apresentar saldo negativo de emprego apenas em janeiro de 2009 e assim ficou até o mês de junho (com exceção de abril). Isso contribuiu para que o saldo do ano fosse negativo em mais de 500 vagas e o acumulado de doze meses positivo em 3,4 mil vagas.

A RM de Campinas apresentou comportamento semelhante ao verificado no país. No acumulado do ano apresentou um saldo de mais de 11 mil postos de trabalho e no acumulado de dozes meses o saldo foi de apenas 3,4 mil, em decorrência do saldo negativo de vagas nos últimos meses de 2008. Essas informações aparecem no Anexo 2.

## **2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS**

Essa seção foi dividida em duas partes. A primeira delas analisará o saldo de emprego em agosto de 2009 comparando-o com o saldo do mesmo mês do ano anterior (agosto de 2008), com o saldo de julho de 2009 e com os acumulados trimestral, anual e doze meses. Também será analisada a questão setorial. Na segunda parte o foco será no perfil dos desligados e dos admitidos no mês em questão comparando com o acumulado no ano.

### **2.1 SALDO DE EMPREGO EM AGOSTO DE 2009**

Em agosto de 2009 foram geradas 5.508 vagas na Região Metropolitana de Campinas, saldo 4% superior ao mês de agosto de 2008 (5.298 vagas). Esse saldo surpreendeu dado que o emprego na RMC tinha sofrido bastante com a crise internacional do último trimestre de 2008 e estava lentamente mostrando sinais de recuperação. No mês anterior (julho de 2009) haviam sido criadas 3.311 vagas, ou seja, o mês de agosto apresentou um crescimento de 66% no saldo de vagas em relação ao mês anterior. O número de estabelecimentos declarantes do CAGED em agosto foi de 15.515, valor 1,15% superior ao de julho (15.338 estabelecimentos).

O comportamento do saldo variou bastante de município por município.

Campinas foi o município que apresentou o maior saldo de vagas em agosto: 1.691. Entretanto, esse saldo foi inferior ao mesmo período de 2008 com uma queda de 10,6% e inferior também ao mês anterior com uma queda de aproximadamente 2%. Esses dados indicam que, apesar de Campinas ter apresentado o maior saldo no mês em questão, não foi esse município que mais se destacou dentro da região metropolitana.

O segundo município que apresentou o maior saldo de vagas em agosto foi Indaiatuba com 680 vagas. No mesmo período do ano anterior, esse município tinha criado apenas 247 vagas e no mês anterior (julho de 2009) o número de vagas tinha sido de 319, o que resulta em um crescimento de 175% em relação a agosto de 2008 e 113% em relação a julho de 2009.

Sumaré, Americana e Paulínia também geraram saldo importante de vagas para a região: 555, 518 e 422 vagas, respectivamente.

O maior crescimento percentual verificado entre agosto de 2009 e agosto de 2008 ocorreu em Engenheiro Coelho que passou de um saldo de 9 vagas (em agosto de 2008) para 86 vagas (em agosto de 2009). Já o maior crescimento no saldo de agosto em relação ao mês anterior (julho) ocorreu em Americana, que passou de 88 vagas em julho de 2009 para 518 vagas em agosto de 2009.

Alguns municípios apresentaram saldo negativo no período como é o caso de Monte Mor (-111 vagas), Santo Antônio de Posse (-104 vagas) e Cosmópolis (- 5 vagas).

No acumulado do ano (janeiro a agosto de 2009) Campinas foi o município que apresentou maior saldo: 5.208 vagas. No acumulado de doze meses, entretanto, esse saldo cai para 4.100 em decorrência dos meses com saldo negativo de vagas no período inicial da crise.

Paulínia vem em seguida com um acumulado no ano de 1.830 vagas. No acumulado de doze meses, diferente do que ocorreu com Campinas, o saldo de Paulínia foi ainda maior: 1.943 vagas. Esse resultado decorre do fato de que Paulínia foi um dos municípios menos atingidos pela crise.

Alguns municípios, entretanto, ainda apresentam situação bastante preocupante. Jaguariúna é um deles, com um saldo negativo acumulado no ano de 1.069 vagas. No acumulado de doze meses a situação é ainda pior com 1.333 vagas negativas. Isso ocorreu, pois Jaguariúna detém grandes indústrias que empregam muita mão-de-obra e que foram as que mais sofreram com a crise (o setor industrial foi o que mais perdeu vagas).

Outros municípios que também apresentam situação crítica no acumulado do ano são: Nova Odessa (-786 vagas), Santo Antônio de Posse (-751 vagas) e Artur Nogueira (-79 vagas). No acumulado de doze meses o número de municípios com saldo negativo ampliou-se ainda mais. A Tabela 1 mostra esses dentre outros resultados.

**TABELA 1**  
**Movimentação do emprego formal**  
**RM de Campinas e Municípios, agosto de 2008 a agosto de 2009**

Localização	Saldo			Variação (%)		Acumulado		
	ago/09 (A)	ago/08 (B)	jul/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	Jun/09 a Ago/09	Jan/09 a Ago/09	Set/08 a Ago/09
RM Campinas	5.508	5.298	3.311	4,0	66,4	9.907	11.737	3.471
Americana	518	468	88	10,7	488,6	764	166	-86
Artur Nogueira	113	119	-34	-5,0	-432,4	53	-79	-604
Campinas	1.691	1.891	1.723	-10,6	-1,9	3.768	5.208	4.100
Cosmópolis	-5	117	-37	-104,3	-86,5	-1	1.443	796
Engenheiro Coelho	86	9	188	855,6	-54,3	323	33	-366
Holambra	52	34	71	52,9	-26,8	121	16	3
Hortolândia	219	226	89	-3,1	146,1	639	765	124
Indaiatuba	680	247	319	175,3	113,2	1.042	872	51
Itatiba	286	-73	92	-491,8	210,9	508	1.080	431
Jaguariúna	279	186	-163	50,0	-271,2	46	-1.069	-1.333
Monte Mor	-111	-196	-118	-43,4	-5,9	-406	162	-97
Nova Odessa	140	121	-30	15,7	-566,7	62	-786	-1.512
Paulínia	422	531	304	-20,5	38,8	856	1.830	1.943
Pedreira	108	20	29	440,0	272,4	158	231	306
Santa Barbara Doeste	199	602	-28	-66,9	-810,7	356	729	-113
Santo Antônio de Posse	-104	96	30	-208,3	-446,7	-101	-751	-881
Sumaré	555	450	213	23,3	160,6	767	256	-256
Valinhos	176	307	363	-42,7	-51,5	577	1.312	993
Vinhedo	204	143	212	42,7	-3,8	375	319	-28

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

O setor de atividade que gerou maior saldo de vagas na RM de Campinas foi o Comércio, com 1.674 vagas. Esse saldo foi bastante superior se comparado ao mês de julho, cujo saldo havia sido de apenas 446 vagas, mas não surpreendeu muito se comparado ao mesmo período de 2008 (2.175 vagas). A tendência para os últimos meses do ano é que o saldo de vagas do comércio se intensifique ainda mais em razão das vendas de final de ano. No acumulado do ano esse setor já gerou 1.284 vagas e no acumulado de doze meses o saldo foi de 3.166 vagas.

O segundo setor que gerou maior número de vagas foi a Indústria da Transformação com a geração de 1.347 vagas. Esse saldo foi o que mais surpreendeu em agosto já que esse setor tem apresentado desempenho muito baixo desde o início da crise em novembro de 2008. Em julho, o saldo de vagas tinha sido de apenas 75 e em agosto de 2008 o saldo tinha sido de 553 vagas. O crescimento do saldo de agosto de 2009 em relação a agosto de 2008 foi de 144%. No acumulado do ano a Indústria da Transformação ainda apresenta um saldo negativo superior a 7 mil vagas. No ano, o acumulado é negativo em mais de 16 mil vagas.

Esse foi o setor que mais sofreu com a crise e ainda terá um longo percurso até conseguir recuperar todas as vagas perdidas com ela. Espera-se que em setembro o saldo seja ao menos igual ou superior ao de agosto, mas mesmo assim, até o final do ano não será possível recuperar todas as vagas perdidas nesse setor.

Em agosto, quase todos os subsetores da Indústria da Transformação apresentaram saldo positivo, exceto a Indústria Mecânica (-2 vagas) e a indústria do papel (- 21 vagas). Os maiores saldos se deram na Indústria Têxtil (277 vagas), Indústria Química (269 vagas) e na Indústria do Material Elétrico (232 vagas). No acumulado do ano, entretanto, apenas três setores não apresentam saldo acumulado negativo (indústria química, de calçados e alimentícia). Esses, dentre outros valores, são encontrados no Anexo 3, disponibilizado na parte final do estudo.

O terceiro setor que apresentou o maior saldo de vagas em agosto foi o setor de Serviços com 1.145 vagas, saldo que praticamente repetiu o resultado de julho (1.144 vagas). Comparando-se com o mesmo período do ano anterior, notou-se uma queda de 47% no saldo (2.175 vagas em agosto de 2008). Apesar disso, o setor de Serviços foi o que mais acumulou vagas no ano e no acumulado de doze meses: 9.503 e 12.389 vagas, respectivamente. Graças a esse setor, o efeito da crise no emprego não se mostrou mais drástico. A expectativa é que o saldo de agosto se mantenha para o próximo mês.

Outro setor que chamou atenção em agosto foi a Construção Civil, com um saldo de 1.047 vagas, mais de 200% superior ao mesmo período de 2008 (287 vagas) e um pouco inferior ao mês de julho (1.509 vagas). Esse setor tem se destacado bastante ao longo dos últimos anos e foi apontado pela PNAD 2008 como o setor que mais gerou vagas entre 2007 e 2008 (14,1%). Esse desempenho tem sido fruto dos investimentos públicos do PAC e programas de habitação. Acredita-se que a tendência será mantida nos próximos meses.

O setor Extrativo Mineral, que apresentou saldo positivo em agosto, e o setor de Serviços de Utilidade Pública, que apresentou saldo negativo, registraram saldo positivo nos acumulados do ano e dos últimos doze meses, mas não se destacaram como grandes geradores de postos de trabalho formal. A Administração Pública e a Agropecuária, entretanto, apesar do saldo positivo em agosto e no ano ainda não conseguiram apresentar um saldo positivo no acumulado de doze meses.

**TABELA 2**  
**Movimentação do emprego formal por setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Campinas, agosto de 2008 a agosto de 2009**

Setor de Atividade	Saldo			Variação (%)		Acumulado		
	ago/09 (A)	ago/08 (B)	jul/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	Jun/09 a Ago/09	Jan/09 a Ago/09	Set/08 a Ago/09
Total	5.508	5.298	3.311	4,0	66,4	9.907	11.737	3.471
Extrativa mineral	10	18	(15)	(44,4)	(166,7)	4	3	30
Indústria de transformação	1.347	553	75	143,6	1.696,0	1.146	(7.875)	(16.490)
Serviços industr. de util. pública	(41)	(3)	64	1.266,7	(164,1)	146	566	522
Construção civil	1.047	287	1.509	264,8	(30,6)	2.659	5.086	4.861
Comércio	1.674	2.054	446	(18,5)	275,3	2.313	1.284	3.166
Serviços	1.145	2.175	1.144	(47,4)	0,1	3.035	9.503	12.389
Administração pública	128	66	111	93,9	15,3	368	1.809	(509)
Agropecuária	198	148	(23)	33,8	(960,9)	236	1.361	(498)

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, os dados de agosto mostram que todos os estabelecimentos tiveram saldo positivo de vagas. No mês anterior (julho de 2009), apenas os estabelecimentos na faixa de 10 a 19 empregados apresentaram saldo negativo.

Os estabelecimentos com até quatro empregados tiveram um saldo positivo de 2.336 vagas, saldo 26% inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior, mas 42% maior do que o saldo do mês imediatamente anterior. Esses estabelecimentos foram responsáveis por 42% do saldo de vagas de agosto. O maior crescimento no saldo foi verificado nos estabelecimentos de 50 a 99 empregados com um saldo de 786 vagas, saldo 166% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior e 478% superior ao mês anterior (julho de 2009).

No acumulado de três meses (junho a agosto de 2009), todos os tamanhos de estabelecimentos apresentaram saldo positivo, com destaque para os estabelecimentos com até quatro empregados, responsáveis por 59% do saldo gerado. No acumulado do ano, a situação muda. Apenas os estabelecimentos com até quatro funcionários, de 100 a 249 e acima de 1000 empregados apresentaram saldo positivo. Considerando-se o acumulado de doze meses, apenas os estabelecimentos com até quatro empregados apresentaram saldo positivo. Durante os meses de crise, foram as grandes empresas que fizeram o maior número de cortes no quadro de funcionários. Foram as empresas menores que seguraram o emprego e impediram que a situação fosse pior.

A Tabela 3 apresenta esses resultados.

**TABELA 3**  
**Movimentação do emprego formal por tamanho de estabelecimento**  
**Região Metropolitana de Campinas, agosto de 2008 a agosto de 2009**

Tamanho do estabelecimento	Saldo			Variação (%)		Acumulado		
	ago/09 (A)	ago/08 (B)	jul/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	Jun/09 a Ago/09	Jan/09 a Ago/09	Set/08 a Ago/09
Total	5.508	5.298	3.311	4,0	66,4	9.907	11.737	3.471
Até 4 empregados	2.336	3.167	1.643	(26,2)	42,2	5.819	14.661	20.452
De 5 a 9 empregados	184	114	67	61,4	174,6	234	(317)	(763)
De 10 a 19 empregados	440	545	(37)	(19,3)	(1.289,2)	172	(1.156)	(2.319)
De 20 a 49 empregados	485	562	415	(13,7)	16,9	297	(1.679)	(2.949)
De 50 a 99 empregados	786	295	136	166,4	477,9	1.047	(818)	(3.236)
De 100 a 249 empregados	739	266	770	177,8	(4,0)	1.464	164	(2.119)
De 250 a 499 empregados	292	240	168	21,7	73,8	298	(826)	(2.450)
De 500 a 999 empregados	12	709	33	(98,3)	(63,6)	200	(728)	(2.191)
1000 ou mais empregados	234	(600)	116	(139,0)	101,7	376	2.436	(954)

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

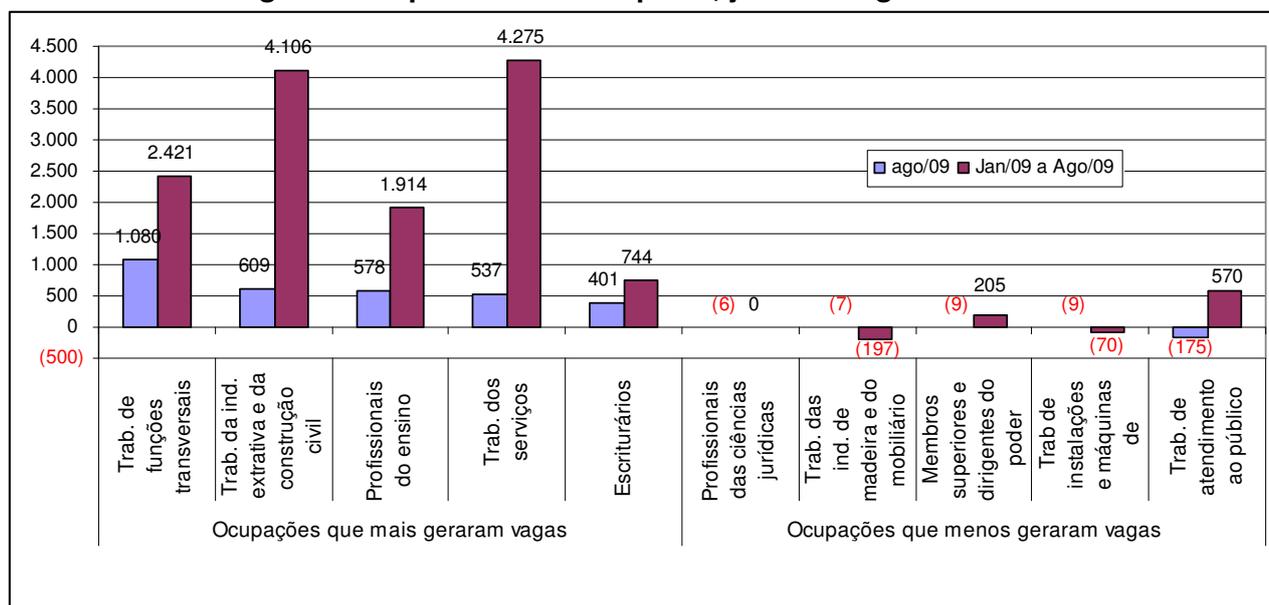
Em relação à ocupação, o Gráfico 3 mostra as cinco ocupações (subgrupo ocupacional) que geraram mais vagas e as cinco ocupações que geraram menos vagas em agosto de 2009.

A liderança na geração de vagas está no subgrupo dos trabalhadores de funções transversais (tais como operadores de robôs, de veículos operados e controlados remotamente, condutores de equipamento de elevação e movimentação de cargas etc.), com saldo positivo em agosto de 1.080 vagas e no acumulado do ano com 2.421 vagas. Em segundo lugar aparecem os trabalhadores da Indústria Extrativa e da Construção Civil com 609 vagas e com 4.106 vagas no acumulado do ano. Os profissionais do ensino aparecem em terceiro lugar com 578 vagas em agosto e 1.914 vagas no acumulado do ano.

O subgrupo ocupacional que apresentou o pior saldo em agosto foi o de trabalhadores de atendimento ao público, com saldo negativo de 175 vagas, mas com acumulado positivo no ano de 570 vagas. Em segundo lugar aparecem os trabalhadores de instalações de máquinas com saldo negativo em agosto de 9 vagas e no ano de 70 vagas.

Os demais subgrupos ocupacionais aparecem no Anexo 4.

**GRÁFICO 3**  
**Os cinco subgrupos ocupacionais que mais geraram vagas e os cinco que menos geraram**  
**Região Metropolitana de Campinas, janeiro a agosto de 2009**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

## 2.2 PERFIL DOS ADMITIDOS E DOS DESLIGADOS

Em agosto de 2009 foram contratados 21.021 homens (61%) e 13.528 mulheres (39%). No mesmo mês foram desligados 17.702 homens (61%) e 11.339 mulheres (39%). Disso resultou um saldo de 3.319 homens e 2.189 mulheres. Entretanto, quando se considera o acumulado do ano, tem-se um saldo maior para as mulheres (6.747) do que de homens (4.990). Isso ocorreu, pois nos meses iniciais do ano os homens estavam sendo desligados em maior percentual do que as mulheres, em decorrência da crise que afetou muito mais setores com predominância de homens, como é o caso da indústria.

Em relação à faixa etária, houve um maior percentual de admitidos na faixa de 18 a 24 anos (33,8%). Entretanto, essa também foi a faixa com o maior percentual de desligados (31,4%). Tomando-se o saldo, a contribuição dessa faixa no total do saldo foi de 46,7%. Houve saldo negativo nas faixas acima de cinquenta anos, com desligamento de 102 pessoas. No acumulado do ano, a faixa de 18 a 24 anos apresentou um saldo de 20.703 vagas, valor bastante surpreendente se comparado ao saldo das faixas de 25 a 49 anos que apresentaram saldo positivo de apenas 18 mil

vagas. Isso indica que as empresas estão dando preferência para a contratação de jovens em detrimento daqueles com mais idade.

A tabela 4 mostra esses valores dentre outros.

**TABELA 4**  
**Movimentação do emprego formal por características selecionadas**  
**Região Metropolitana de Campinas, janeiro a agosto de 2009**

Características	ago/09			ago/09 (%)			Jan/09 a Ago/09		
	Adm.	Delisg.	Saldo	Adm.	Delisg.	Saldo	Adm.	Delisg.	Saldo
Total	34.549	29.041	5.508	100,0	100,0	100,0	250.916	239.179	11.737
<b>Gênero</b>									
Masculino	21.021	17.702	3.319	60,8	61,0	60,3	150.298	145.308	4.990
Feminino	13.528	11.339	2.189	39,2	39,0	39,7	100.618	93.871	6.747
<b>Faixa etária</b>									
Ate 17 anos	1.306	530	776	3,8	1,8	14,1	10.251	4.288	5.963
18 a 24 anos	11.687	9.117	2.570	33,8	31,4	46,7	85.629	64.925	20.704
25 a 29 anos	7.120	6.322	798	20,6	21,8	14,5	51.516	43.777	7.739
30 a 39 anos	8.486	7.480	1.006	24,6	25,8	18,3	60.703	53.187	7.516
40 a 49 anos	4.188	3.728	460	12,1	12,8	8,4	30.210	27.416	2.794
50 a 64 anos	1.714	1.756	(42)	5,0	6,0	(0,8)	12.164	12.959	(795)
65 ou mais	48	108	(60)	0,1	0,4	(1,1)	443	762	(319)
<b>Escolaridade</b>									
Analfabeto	101	86	15	0,3	0,3	0,3	822	631	191
Até o 5º ano Incomp. do E. Fundamental	726	631	95	2,1	2,2	1,7	6.413	5.078	1.335
5º ano Comp. do E. Fundamental	1.408	1.267	141	4,1	4,4	2,6	9.963	9.800	163
Do 6º ao 9º ano Incomp. do E. Fundamental	2.495	2.309	186	7,2	8,0	3,4	18.737	19.647	(910)
Ensino Fundamental Completo	5.401	4.939	462	15,6	17,0	8,4	39.171	40.876	(1.705)
Ensino Médio Incompleto	3.725	3.068	657	10,8	10,6	11,9	26.796	26.644	152
Ensino Médio Completo	16.246	13.486	2.760	47,0	46,4	50,1	117.352	109.475	7.877
Educação Superior Incompleta	1.409	1.195	214	4,1	4,1	3,9	10.733	9.831	902
Educação Superior Completa	3.038	2.060	978	8,8	7,1	17,8	20.929	17.197	3.732
<b>Remuneração</b>									
Ate 0,5 salario minimo	118	84	34	0,3	0,3	0,6	1.200	667	533
De 0,51 a 1,0 salario minimo	1.279	824	455	3,7	2,8	8,3	11.822	9.671	2.151
De 1,01 a 1,5 salarios minimos	14.482	11.678	2.804	41,9	40,2	50,9	110.004	90.811	19.193
De 1,51 a 2,0 salarios minimos	10.188	7.875	2.313	29,5	27,1	42,0	70.378	67.084	3.294
De 2,01 a 3,0 salarios minimos	4.705	4.600	105	13,6	15,8	1,9	31.730	36.304	(4.574)
De 3,01 a 4,0 salarios minimos	1.648	1.522	126	4,8	5,2	2,3	11.292	13.178	(1.886)
De 4,01 a 5,0 salarios minimos	683	813	(130)	2,0	2,8	(2,4)	4.585	6.558	(1.973)
De 5,01 a 7,0 salarios minimos	549	658	(109)	1,6	2,3	(2,0)	4.090	6.099	(2.009)
De 7,01 a 10,0 salarios minimos	269	379	(110)	0,8	1,3	(2,0)	2.232	3.568	(1.336)
De 10,01 a 15,0 salarios minimos	129	221	(92)	0,4	0,8	(1,7)	1.084	2.129	(1.045)
De 15,01 a 20,0 salarios minimos	44	82	(38)	0,1	0,3	(0,7)	419	891	(472)
Mais de 20 salarios minimos	35	108	(73)	0,1	0,4	(1,3)	407	1.071	(664)

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Todas as faixas de escolaridade apresentaram em agosto saldo positivo. O maior saldo deu-se para os trabalhadores com ensino médio completo com 2.760 vagas (50%). Dos demitidos, 47% tinham esse grau de escolaridade, assim como 46,5% dos desligados. No acumulado do ano apresentaram saldo negativo as faixas do 6º ao 9º ano incompleto do ensino fundamental (- 910

vagas) e ensino fundamental completo (-1.705 vagas). Já a escolaridade que acumulou maior saldo foi o ensino médio completo com 7.877 vagas.

Em relação à faixa de remuneração em salários mínimos, nota-se uma maior concentração das admissões (41,9%) e dos desligamentos (40,2%) na faixa de 1,01 a 1,5 salários mínimos que resultaram em um saldo de 2.804 pessoas nessa faixa. A segunda faixa com maior movimentação foi a de 1,51 a 2 salários mínimos que resultou em um saldo de 2.313 pessoas. Todas as faixas acima de 4,1 salários mínimos apresentaram saldo negativo em agosto. No acumulado do ano o saldo negativo ocorre em todas as faixas acima de 2,01 salários mínimos. A faixa com maior saldo no ano foi a de 1,01 a 1,5 salários mínimos. Esses dados mostram o quanto são baixas as remunerações na RM de Campinas.

Ainda em relação ao rendimento, torna-se relevante analisar o rendimento dos admitidos e dos desligados e a relação entre eles. A Tabela 5 mostra que em agosto de 2009, o rendimento médio dos admitidos era de R\$ 891 e dos desligados de R\$ 1.030, o que resulta numa relação de 86%, ou seja, o salário médio dos admitidos é apenas 86% do salário médio dos desligados. O maior rendimento médio dos admitidos deu-se no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública e o menor rendimento médio na Agropecuária. A maior relação entre o salário dos admitidos e desligados deu-se nos Serviços de Utilidade Pública, ou seja, nesse setor houve uma menor perda de remuneração dos admitidos em relação aos desligados.

**TABELA 5**  
**Rendimento nominal dos admitidos e desligados e relação entre os rendimentos**  
**Região Metropolitana de Campinas, ago/08, ago/09 e jul/09**

Setor de Atividade	ago/09			ago/08			jul/09		
	Rendimento			Rendimento			Rendimento		
	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)
Total	891	1.030	86	856	902	95	898	1.039	86
Extrativa mineral	877	910	96	916	891	103	785	966	81
Indústria de transformação	1.002	1.339	75	989	1.115	89	1.016	1.410	72
Serviços industr. de util. pública	1.097	1.204	91	1.151	1.278	90	892	1.151	78
Construção civil	1.058	1.172	90	973	931	105	1.107	1.095	101
Comércio	788	835	94	733	777	94	766	854	90
Serviços	855	949	90	834	816	102	862	940	92
Administração pública	1.374	1.492	92	1.087	1.515	72	1.511	2.054	74
Agropecuária	469	576	81	570	537	106	482	592	81

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Comparando-se esses resultados com o mesmo mês do ano anterior, nota-se que em um ano houve uma queda expressiva da relação entre o salário dos admitidos e dos desligados, enquanto em agosto de 2008 essa relação era de 95, em agosto de 2009 passou para 86, ou seja, os estabelecimentos que já contratavam por salários mais baixos (em relação aos desligados) passaram a contratar por salários ainda mais baixos. Nota-se que em agosto de 2008 vários foram os setores que apresentaram relação entre salário dos admitidos e desligados acima de 100, ou seja, os admitidos vieram a auferir, em média, salários mais elevados.

Esses dados indicam que é preciso ter uma maior atenção no que se refere aos salários de contratação, pois apesar de estarem sendo feitas admissões em maior número do que os desligamentos, os salários de contratação estão sendo menores. O anexo 5 traz a remuneração dos admitidos e desligados e sua relação para os municípios da RM de Campinas.

Analisando-se o tempo médio de permanência e o rendimento médio dos trabalhadores desligados em agosto, nota-se que mais de dois entre dez trabalhadores (6.103 vagas) tinham permanecido apenas de um a menos de três meses no vínculo antes de serem desligados. Outros dois ficaram de três a seis meses no mesmo vínculo. Somando-se os desligados que ficaram de um mês até um ano, chega-se a um percentual de 60,5%, ou seja, mais da metade dos desligados em agosto tinham permanecido menos de um ano no mesmo emprego. Esse dado mostra a elevada rotatividade existente no mercado de trabalho da RM de Campinas.

**TABELA 6**  
**Saldo, distribuição e rendimento médio dos desligados por**  
**faixa de tempo de permanência**  
**Região Metropolitana de Campinas, agosto de 2009**

<b>Faixa de tempo de permanência</b>	<b>Desligados em Agosto</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Rendimento Médio</b>
Total	27.730	100,0	1.040
De 1,0 a 2,9 meses	6.103	22,0	798
De 3,0 a 5,9 meses	5.398	19,5	861
De 6,0 a 11,9 meses	5.276	19,0	926
De 12,0 a 23,9 meses	5.123	18,5	1.071
De 24,0 a 35,9 meses	2.092	7,5	1.188
De 36,0 a 59,9 meses	1.932	7,0	1.364
De 60,0 a 119,9 meses	1.378	5,0	1.705
120 meses ou mais	606	2,2	2.740

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Apenas 2,2% dos trabalhadores que foram desligados em agosto tinham permanecido mais dez anos na mesma empresa e auferiam em média R\$ 2.740 no mês de desligamento. A Tabela 6 mostra esses valores.

Em relação aos admitidos, os dados do CAGED mostram que quase 11% dos admitidos tiveram seu primeiro emprego no mês de agosto, ou seja, 3.694 pessoas. As demais pessoas admitidas (30.435 vagas) trocaram de emprego.

Já em relação aos desligados, tem-se que quase sete trabalhadores entre cada dez desligados (20.125 vagas) foram demitidos sem justa causa. Já os outros três trabalhadores dentre cada dez desligados pediram o desligamento. O percentual de desligados por justa causa (1,4%), aposentadoria (0,1%) e morte (0,3%) foi bastante baixo. A Tabela 7 mostra esses dados.

**TABELA 7**  
**Saldo, distribuição e acumulado no ano por causa de admissão ou desligamento**  
**Região Metropolitana de Campinas, agosto de 2009**

<b>Causa do desligamento ou da admissão</b>	<b>Saldo em Agosto</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Acumulado no ano</b>
<b>Admissão</b>	34.129	100,0	249.243
Admissão por primeiro emprego	3.694	10,8	29.927
Admissão por reemprego	30.435	89,2	219.316
<b>Desligamento</b>	29.041	100,0	239.179
Desligamento por demissão sem justa causa	20.125	69,3	174.832
Desligamento por demissão com justa causa	404	1,4	3.182
Desligamento a pedido	8.404	28,9	60.299
Desligamento por aposentadoria	30	0,1	239
Desligamento por morte	78	0,3	627

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

### **3. ANÁLISE DOS DADOS DO SIGAE PARA O MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

Em outubro de 2009, o Sistema Nacional de Emprego (SINE), ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) completou 34 anos de atuação no mercado de trabalho, intermediando demandas de empresas e oferta de mão-de-obra. Desde o início do seu funcionamento o sistema encaminhou mais de 13 milhões de trabalhadores para contratação.

Em Campinas o SINE funciona através do Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT), implantado pela Prefeitura de Campinas via Secretaria Municipal de Emprego e Renda em junho de 2008. Desde sua implantação já foram inscritas mais de 25 mil pessoas no programa de intermediação de mão-de-obra, já foram ofertadas mais de três mil vagas, encaminhadas mais de 11 mil pessoas e colocadas mais de mil pessoas.

No mês de agosto 2.413 pessoas se inscreveram no CPAT das quais 63% (1.416) eram mulheres. A maioria dos inscritos (23,5%) tinha entre 30 e 39 anos, seguido pela faixa de 20 a 24 anos (17,1%) e de 25 a 29 anos (16,7%). Em relação à escolaridade, 41% dos inscritos (989 pessoas) tinham ensino médio completo e 16% tinham ensino médio incompleto. Apenas 8% possuíam ensino superior completo ou incompleto.

Quase metade dos inscritos (48,7%, 1.174 pessoas) era de solteiros e apenas 30,3% eram casados. Em relação ao rendimento familiar, nota-se uma enorme concentração nas faixas mais baixas, quase 43% (1.033) tinham uma renda familiar inferior a um salário mínimo, 29% (703) auferiam entre um e dois salários mínimos e 12,7% (293) tinha rendimento familiar entre dois e três salários mínimos.

A maioria dos inscritos (74%, 1.783 pessoas) era de desempregados. Um número menor (7,7%) estava procurando o primeiro emprego, 4,4% eram assalariados com carteira assinada em busca de um emprego melhor e 4,2% eram beneficiários do seguro desemprego.

O número de vagas ofertadas nesse mês foi bastante baixo em relação ao número de inscritos, apenas 185 vagas sendo 113 para homens, 19 para mulheres e 53 para ambos os sexos. Foram encaminhadas 901 pessoas sendo a maioria homens (57%). O número de colocados foi de apenas 82 sendo 40 homens e 42 mulheres.

A tabela 8 apresenta o perfil dos inscritos.

A taxa de aproveitamento das vagas, isto é, o número de colocados sobre o número de vagas foi de 44,3%. Já a taxa de aproveitamento dos colocados, isto é, o número de colocados sobre o número de inscritos foi de apenas 3,5%.

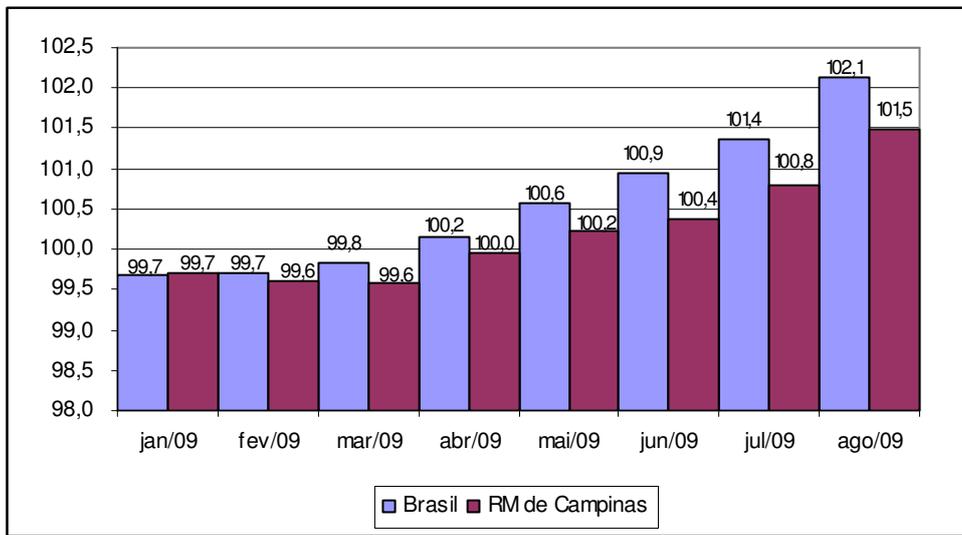
**TABELA 8**  
**Perfil dos inscritos no CPAT**  
**Município de Campinas, agosto de 2009**

Características	Mulheres		Homens		Total	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
<b>Total</b>	1416	100	897	100	2413	100
<b>Faixa etária</b>						
10 a 14 anos	5	0,4	1	0,1	6	0,2
15 a 17 anos	135	9,5	76	8,5	211	8,7
18 a 19 anos	113	8,0	56	6,2	169	7,0
20 a 24 anos	269	19,0	143	15,9	412	17,1
25 a 29 anos	277	19,6	126	14,0	403	16,7
30 a 39 anos	342	24,2	226	25,2	568	23,5
40 a 49 anos	201	14,2	177	19,7	378	15,7
50 a 59 anos	70	4,9	71	7,9	141	5,8
60 anos ou mais	4	0,3	21	2,3	25	1,0
<b>Escolaridade</b>						
Analfabeto	3	0,2	0	-	3	0,1
Até 4ª série incompleto	29	2,0	18	2,0	47	1,9
Até 4ª série completo	58	4,1	54	6,0	112	4,6
Até 8ª série incompleto	221	15,6	148	16,5	369	15,3
Ensino fundamental completo	105	7,4	104	11,6	209	8,7
Ensino médio incompleto	249	17,6	141	15,7	390	16,2
Ensino médio completo	641	45,3	348	38,8	989	41,0
Superior incompleto	79	5,6	59	6,6	138	5,7
Superior completo	31	2,2	25	2,8	56	2,3
<b>Estado civil</b>						
Casado	424	29,9	307	34,2	731	30,3
Outros	246	17,4	162	18,1	408	16,9
Solteiro	746	52,7	428	47,7	1174	48,7
<b>Rendimento familiar</b>						
Até 1 SM	644	45,5	389	43,4	1033	42,8
Acima de 1 e até 2 SM	449	31,7	254	28,3	703	29,1
Acima de 2 e até 3 SM	177	12,5	116	12,9	293	12,1
Acima de 3 e até 4 SM	75	5,3	62	6,9	137	5,7
Acima de 4 e até 5 SM	39	2,8	39	4,3	78	3,2
Acima de 5 e até 6 SM	12	0,8	16	1,8	28	1,2
Acima de 6 e até 7 SM	13	0,9	9	1,0	22	0,9
Acima de 7 e até 8 SM	2	0,1	5	0,6	7	0,3
Acima de 8 e até 9 SM	2	0,1	3	0,3	5	0,2
Acima de 9 e até 10 SM	1	0,1	2	0,2	3	0,1
Acima de 10 SM	2	0,1	2	0,2	4	0,2
<b>Posição na ocupação</b>						
Aposentado	7	0,5	12	1,3	19	0,8
Beneficiário Seguro Desemprego	48	3,4	54	6,0	102	4,2
Desempregado	1134	80,1	650	72,5	1784	73,9
Empregado assalariado c/reg em CTPS	51	3,6	56	6,2	107	4,4
Empregado assalariado s/reg em CTPS	2	0,1	4	0,4	6	0,2
Empregado doméstico c/reg em CTPS	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Estagiário Remunerado	-	-	1	0,1	1	0,0
Pequeno Micro Empreendedor	1	0,1	-	-	1	0,0
Procura primeiro emprego	124	8,8	62	6,9	186	7,7
Profissional Liberal	-	-	3	0,3	3	0,1
Requerente	7	0,5	5	0,6	12	0,5
Segurado	11	0,8	22	2,5	33	1,4
Trabalhador Autônomo	26	1,8	24	2,7	50	2,1

Fonte: SIGAE, MTE  
Elaboração: DIEESE

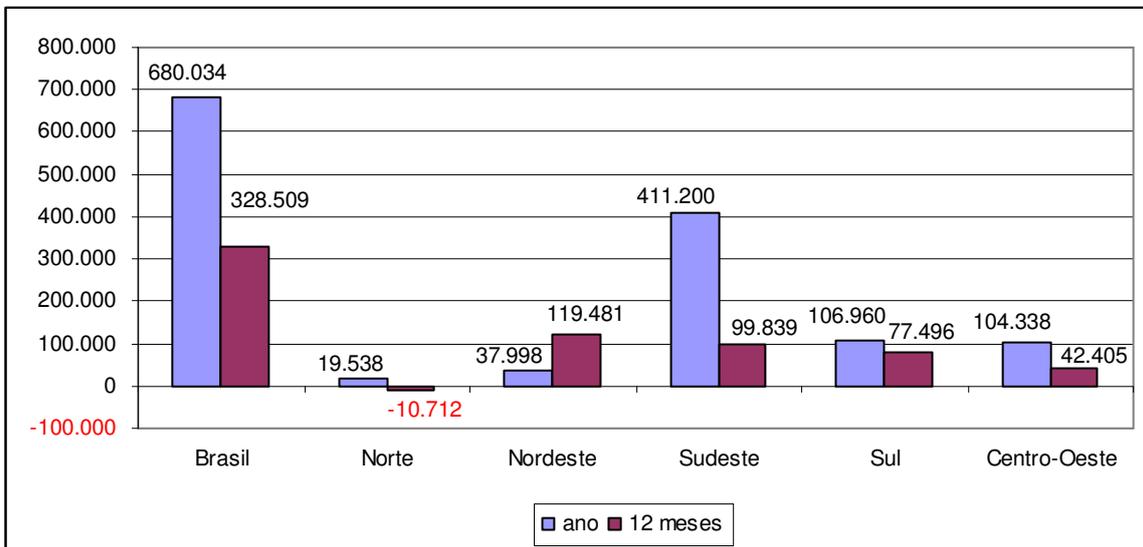
# ANEXOS

**ANEXO 1**  
**Índice de Emprego. Base: 01/01/2009**  
**Brasil e RM de Campinas, jan/09 a ago/09**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

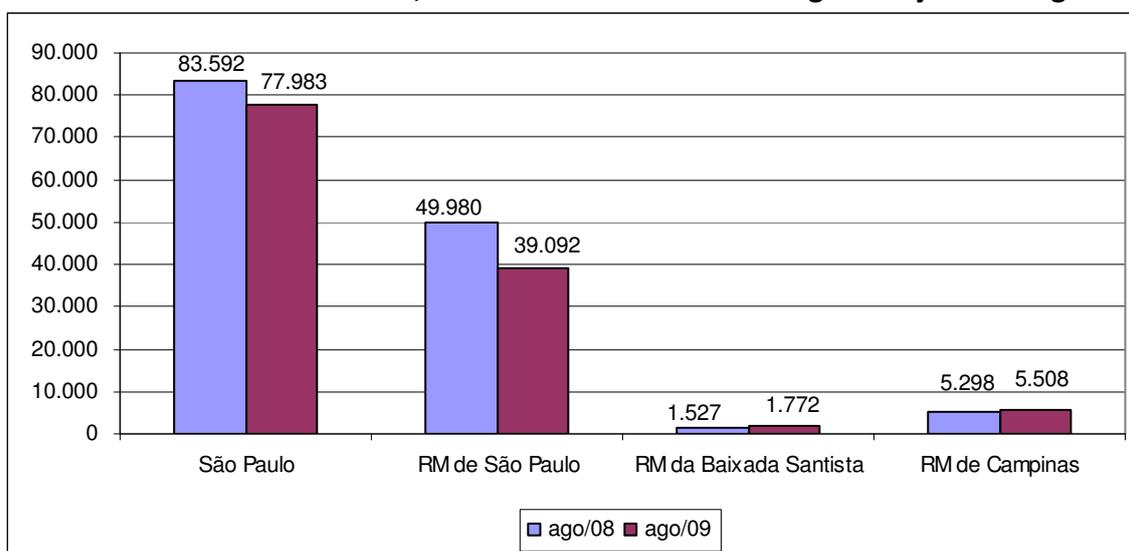
**ANEXO 2**  
**Saldo acumulado do emprego celetista no ano e nos últimos doze meses**  
**Brasil e Grandes Regiões, acumulado entre set/08 e ago/09 e jan/09 a ago/09**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 3**

**Saldo acumulado do emprego celetista no ano e nos últimos doze meses  
Estado de São Paulo e RMs, acumulado entre set/08 e ago/09 e jan/09 a ago/09**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

**ANEXO 4**

**Saldo acumulado do emprego por subsetor de atividade  
Região Metropolitana de Campinas, acumulado entre set/08 e ago/09 e jan/09 a ago/09**

Setor de Atividade	Saldo			Acumulado		
	ago/09 (A)	ago/08 (B)	jul/09 (C)	Jun/09 a Ago/09	Jan/09 a Ago/09	Set/08 a Ago/09
Total	5.508	5.298	3.311	9.907	11.737	3.471
Extrativa mineral	10	18	(15)	4	3	30
Indústria de produtos minerais não metálicos	49	32	25	11	(211)	(212)
Indústria metalúrgica	65	51	(151)	(232)	(2.208)	(3.130)
Indústria mecânica	(2)	376	(226)	(402)	(1.866)	(2.722)
Indústria do material elétrico e de comunicações	232	(202)	(92)	398	(1.684)	(3.009)
Indústria do material de transporte	194	42	178	362	(2.070)	(4.886)
Indústria da madeira e do mobiliário	24	51	(91)	(171)	(244)	(248)
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	(21)	54	20	(79)	(360)	(133)
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares	87	187	(3)	107	(156)	(118)
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários	269	(199)	354	842	267	(152)
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	277	(32)	95	298	(615)	(1.920)
Indústria de calçados	6	1	(1)	22	35	2
Indústria de produtos alimentícios, bebidas	167	192	(33)	(10)	1.237	38
Serviços industriais de utilidade pública	(41)	(3)	64	146	566	522
Construção civil	1.047	287	1.509	2.659	5.086	4.861
Comércio varejista	1.333	1.748	407	1.946	1.271	2.932
Comércio atacadista	341	306	39	367	13	234
Instituições de crédito, seguros e capitalização	22	28	(28)	(49)	(196)	(149)
Com e administração de imóveis, valores mobiliários	(55)	414	818	1.266	2.979	4.846
Transportes e comunicações	18	453	40	404	2.229	3.437
Serv de alojamento, alimentação, reparação	355	420	259	817	1.296	1.409
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	136	183	186	509	1.077	1.528
Ensino	669	677	(131)	88	2.118	1.318
Administração pública direta e autárquica	128	66	111	368	1.809	(509)
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo	198	148	(23)	236	1.361	(498)

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

**ANEXO 5**  
**Saldo acumulado do emprego por subgrupo ocupacional**  
**Região Metropolitana de Campinas, acumulado entre set/08 e ago/09 e jan/09 a ago/09**

Subgrupo Ocupacional	Saldo			Acumulado		
	ago/09 (A)	ago/08 (B)	jul/09 (C)	Jun/09 a Ago/09	Jan/09 a Ago/09	Set/08 a Ago/09
Total	5.508	5.298	3.311	9.907	11.737	3.471
Membros superiores e dirigentes do poder público	(9)	(4)	11	4	205	64
Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	0	4	(5)	(22)	27	8
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação, Gerentes	9	13	6	11	54	16
Pesquisadores e profissionais policientíficos	47	125	(93)	(223)	(673)	(869)
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	11	(1)	(3)	8	10	55
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	15	210	223	182	302	850
Profissionais do ensino	116	38	44	224	449	501
Profissionais das ciências jurídicas	578	554	(136)	11	1.914	166
Profissionais das ciências sociais e humanas	(6)	4	(1)	(8)	0	(9)
Comunicadores, artistas e religiosos	22	69	38	4	109	257
Técnicos polivalentes	29	0	(9)	(17)	(120)	205
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia	7	14	10	26	20	(11)
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da sa	72	100	(185)	(101)	(213)	143
Professores leigos e de nível médio	91	56	52	273	363	528
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	213	251	(66)	186	1.094	(272)
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	24	(20)	26	110	158	177
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e	56	131	63	121	(73)	35
Outros técnicos de nível médio	86	39	11	90	143	71
Escriturários	17	(9)	10	23	(383)	(825)
Trabalhadores de atendimento ao público	401	710	543	1.052	744	1.497
Trabalhadores dos serviços	(175)	(228)	139	(120)	570	2.479
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	537	1.014	447	1.701	4.275	4.739
Produtores na exploração agropecuária	401	830	(37)	315	(892)	180
Trabalhadores na exploração agropecuária	8	6	0	18	5	16
Pescadores e extrativistas florestais	145	166	(121)	84	1.742	(303)
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	7	(11)	(3)	(2)	15	6
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	(5)	10	34	44	560	365
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	609	90	1.147	2.025	4.106	3.315
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	263	284	(53)	103	(3.032)	(6.552)
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais	317	(7)	148	536	(75)	(464)
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	2	38	1	(5)	(137)	(133)
Trab nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das arte	41	1	(36)	(3)	(40)	(146)
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	148	82	125	223	(905)	(1.640)
Trabalhadores de funções transversais	(7)	12	14	(20)	(197)	(225)
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	1.080	498	895	2.616	2.421	1.800
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção	54	(115)	83	110	(294)	(703)
Trab de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel	25	34	9	0	(671)	(915)
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	(9)	(13)	(9)	(4)	(70)	(124)
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição	29	30	81	271	672	460
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	48	94	14	158	18	(536)
Polimantenedores	117	116	(15)	11	(289)	(536)
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	74	32	(9)	31	220	239
	20	51	(82)	(139)	(395)	(438)

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

**ANEXO 6**  
**Rendimento dos admitidos e dos desligados e relação entre eles**  
**Região Metropolitana de Campinas, ago/08, jul/09 e ago/09**

Setor de Atividade	ago/09			ago/08			jul/09		
	Rendimento			Rendimento			Rendimento		
	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)
RM Campinas	891	1.030	86	856	902	95	898	1.039	86
Americana	895	1.015	88	813	844	96	959	950	101
Artur Nogueira	536	713	75	601	668	90	657	707	93
Campinas	876	1.022	86	848	882	96	870	1.011	86
Cosmópolis	849	860	99	813	816	100	818	840	97
Engenheiro Coelho	407	335	121	672	573	117	513	596	86
Holambra	697	692	101	683	626	109	675	655	103
Hortolândia	1.258	1.573	80	1.179	1.259	94	1.265	1.428	89
Indaiatuba	910	1.055	86	818	887	92	905	997	91
Itatiba	807	892	90	711	832	85	818	852	96
Jaguariúna	903	1.114	81	1.015	1.069	95	1.079	1.216	89
Monte Mor	920	797	115	865	710	122	947	968	98
Nova Odessa	884	1.081	82	810	967	84	802	1.014	79
Paulínia	1.071	1.238	86	956	1.070	89	1.088	1.165	93
Pedreira	735	848	87	769	793	97	735	812	90
Santa Barbara Doeste	804	905	89	752	812	93	791	1.044	76
Santo Antônio de Posse	795	832	96	681	699	97	684	877	78
Sumaré	871	1.106	79	891	969	92	866	996	87
Valinhos	883	963	92	873	926	94	887	1.049	85
Vinhedo	939	1.027	91	1.038	1.074	97	863	1.589	54

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE